



## EDITORIAL:

### DESAFIOS DA ERGONOMIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Raoni Rocha<sup>1\*</sup>

Michele Barth<sup>2</sup>

Rodrigo Arcuri<sup>3</sup>

A Revista Ação Ergonômica, periódico da Associação Brasileira de Ergonomia (ABERGO), existe desde 2000. Já são mais de 300 artigos publicados em 17 volumes. Desde 2023, estamos expandindo a estrutura da revista, com o intuito de aumentar a qualidade das publicações e buscar melhores indexações. Para isso, diversas ações estão sendo tomadas, como a diversificação do corpo editorial (integrando pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes áreas) e a publicação dos artigos, desde a edição 2017, também nas versões inglês e espanhol. Como consequência, a quantidade e a qualidade dos artigos aumentaram em 2024, e conseguimos importantes indexações neste ano, em bases como Latindex, DOAJ e Miguilim.

Como parte do projeto de desenvolvimento da Revista, em 2024 foi lançado o seu 1º dossiê temático: “Desafios da Ergonomia no Mundo Contemporâneo”. No cenário do mundo do trabalho contemporâneo, marcado por rápidas transformações tecnológicas, mudanças socioeconômicas e desafios globais, a ergonomia se depara com novos e complexos dilemas. Por um lado, o desenvolvimento da transformação digital trouxe consigo novas formas de trabalho, como o *home office*, automação e realidade virtual. Ao mesmo tempo, a chamada quarta revolução industrial vem introduzindo tecnologias como Internet das Coisas (IoT) e Inteligência Artificial (IA) nos ambientes de trabalho. Por outro, o aumento das demandas profissionais e a flexibilização das relações trabalhistas, impulsionados por fatores externos como a pandemia de COVID-19, mostra a necessidade de desenvolvimento da saúde dos trabalhadores, da produção nas organizações e do meio ambiente de forma mais integrada.

Esse cenário ganha contornos ainda mais específicos na realidade brasileira, marcada pela enorme desigualdade social, por condições e trabalho precarizadas, e por medidas de punição como a principal ou mesmo única forma de controle. Isso se apresenta por todo o mundo do trabalho, não se limitando apenas ao trabalho remoto e/ou do setor de serviços. Estes

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). <https://orcid.org/0000-0003-1181-0132>. \* raoni@ufop.edu.br.

<sup>2</sup> Universidade FEEVALE. <https://orcid.org/0000-0001-8066-5712>.

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF). <https://orcid.org/0000-0002-5704-6486>.



desafios dizem respeito ao trabalho no setor primário, secundário ou terciário, tanto de instituições públicas como privadas, sejam elas grandes, médias ou pequenas, através dos diversos níveis hierárquicos ocupados pelos trabalhadores. Enfim, diz respeito ao mundo do trabalho em todas suas formas de expressão.

Como a ergonomia brasileira lida com essas questões? Como ela pode atender às necessidades específicas de diversos grupos, promovendo a inclusão e garantindo um ambiente de trabalho saudável e seguro? Como desenvolver a saúde e produtividade em ambientes de trabalho cada vez mais digitais e contribuir para práticas de trabalho mais sustentáveis? Como, enfim, a ergonomia brasileira lida com as questões específicas de nosso país?

Os artigos publicados no dossiê temático “Desafios da Ergonomia no Mundo Contemporâneo” procuraram lidar com essas questões. Foram submetidos e publicados ensaios de grandes pesquisadores da ergonomia brasileira, como Leda Leal Ferreira e Laerte Idal Sznelwar; artigos de revisão na indústria do óleo e gás (Santos *et al.*) e sobre o teletrabalho (Pinheiro *et al.*); artigos de pesquisa que avaliaram as publicações brasileiras em ergonomia na base Web of Science (Vieira e Montedo), pesquisas práticas analisando o trabalho na economia informal – como em cooperativas de material reciclável (Pereira e Messias), em comunidades pesqueiras (Melo *et al.*) e em moradias autoconstruídas (Morais e Saldanha) – em empresas de tecnologia (Bühler *et al.*), na interação humano-máquina (Merino *et al.*) e no campo da acessibilidade e da pessoa com deficiência (Albers *et al.*). Tivemos, ainda, a primeira da tradução de textos clássicos da revista, um artigo teórico de Jean Marie Faverge sobre os meandros do trabalho de recuperação (Duca e Lima).

Desta maneira, este dossiê abre o caminho para um novo tempo para a revista Ação Ergonômica: um momento de recuperação histórica acerca da trajetória da ergonomia no Brasil, mas também de projeção para o futuro, com reflexões que dialogam com os desafios emergentes do mundo do trabalho. Ao reunir pesquisas diversas, que atravessam contextos, setores e realidades sociais distintas, reafirmamos o compromisso da revista com a excelência científica, a pluralidade de perspectivas e a promoção de ambientes de trabalho mais humanos, inclusivos e sustentáveis. Que este seja apenas o primeiro de muitos dossiês temáticos que contribuirão para fortalecer a ergonomia brasileira e seu impacto positivo na sociedade.